



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

SUBJETIVIDADE E EXPERIÊNCIA POÉTICA EM "MUITAS VOZES", DE FERREIRA GULLAR

AUTOR PRINCIPAL: Priscila Anita Stormowski

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Márcia Helena Saldanha Barbosa

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma parte da pesquisa que visa analisar a temática da criação e da subjetividade poética nos poemas do livro "Muitas Vozes", de Ferreira Gullar. A escolha do tema justifica-se por sua recorrência na poesia do autor. Como a pesquisa está em sua etapa inicial, esta apresentação abarcará apenas a análise do poema "Nasce o poeta" (p. 207-221), tendo como base a crítica temática de base francesa, em especial os estudos de paisagem desenvolvidos por Michel Collot.

DESENVOLVIMENTO:

No poema "Nasce o poeta", é possível identificar as três etapas da criação poética descritas por Collot: apelo, espera e errância. O apelo é dirigido pelo mundo enigmático ao sujeito lírico: "No princípio/ era o verso/ alheio// Disperso/ em meio/ às vozes/ e às coisas/ o poeta dorme/ sem se saber// ignora o poema/ não tem nada a dizer". Mesmo que o poeta esteja dormindo, o fato de ignorar o poema mostra que ele se dá conta de sua existência. A segunda etapa descrita por Collot, a espera, pode ser identificada pelo aguardo das palavras inéditas, o desejo de dizer e a escuta do silêncio para tentar fazer o mundo falar por meio do poema: "o mundo que é fácil/ de ver ou pegar/ é difícil de ter: difícil falar/ a fala que o dá". Nesse momento, o poeta está aguardando as palavras capazes de capturar o mundo a seu redor e de atender ao apelo que este faz a ele. A errância, por sua vez, consiste na perda do poema, quando as palavras iniciais não chegam a constituir-se como versos, ou não são seguidas do complemento que requerem: "ou – à revelia / do melhor falar – / falar: que a poesia / é saber falhar". Mesmo quando o poema se conclui, ele não é capaz de apreender totalmente o ser da coisa, que resiste a qualquer tentativa feita no sentido de nomeá-



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



lo. Assim, os versos nunca bastam, de modo que, no poema, o mundo completo é somente um sonho, um desejo que nunca se realiza plenamente, como se verifica ao final: "o poema não diz/ o que a coisa é// mas diz outra coisa/ que a coisa quer ser// pois nada se basta/ contente de si// [...] e o mundo/ no poema/ se sonha/ completo".

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A pesquisa, mesmo em sua etapa inicial, já aponta para a importância dos estudos de paisagem no que se refere à compreensão da subjetividade lírica e do processo de criação literária, aspectos abordados pela própria poesia, como é o caso do livro de Ferreira Gullar escolhido para a análise. O trabalho terá continuidade e possibilitará o aprofundamento desses e de outros aspectos relacionados a essa temática na poesia do autor.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Márcia Helena S. Sophia: do branco do papel às aranhas da escrita, Diadorim: Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 60-76, jul. 2014. Disponível em: [<https://www.revistadiadorim.lettras.ufrj.br>]. Acesso em: 26 de maio de 2019.

COLLOT, Michel. La poésie moderne et la structure d'horizont. Paris: PUF, 1989.

GULLAR, Ferreira. Melhores poemas de Ferreira Gullar / seleção e apresentação Alfredo Bosi. 7. ed.rev. e ampliada. São Paulo: Global, 2004, p. 207-221.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.